

**ANÁLISE LEXICOGRÁFICA E
DESCRITIVA DOS FALSOS
AMIGOS MARCADOS NO
DICIONÁRIO**

**LEXICOGRAPHIC AND
DESCRIPTIVE ANALYSIS OF
FALSE COGNATES MARKED
IN THE DICTIONARY**

Iarli Correia dos Santos *
Glauber Lima Moreira **



Imperatriz (MA), v. 7, e-062405, jan./dez. 2025
ISSN 2675-0805

Recebido em: 18 de novembro de 2024
Aprovado em: 24 de fevereiro de 2025

Resumo

Com base numa abordagem de natureza qualitativa e descritiva, esta pesquisa realizou a análise de verbetes de falsos amigos no dicionário *Señas*, com o intuito de compreender como ele atua na interpretação da realidade da língua espanhola, tão similar à língua portuguesa e, portanto, desafiadora por esse motivo, uma vez que conta com os “falsos amigos”, que são palavras escritas de modo semelhante, mas com significados distintos. Para fundamentar o estudo, utilizamos os trabalhos de Biderman (1984), Krieger (2005) e Moreira (2018; 2022), dentre outros. O resultado mostra que os termos referentes aos falsos amigos precisam de uma atenção maior no tocante à definição e ao exemplo de uso. Portanto, concluímos que o uso do dicionário se faz necessário no processo do ensino-aprendizagem da língua espanhola.

Palavras-chave: Falsos amigos. Ensino de espanhol. Dicionário.

* Graduanda do Curso de Bacharelado em Turismo. Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). iarllysantos22@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8635-5391>.

** Doutorado em Traducción y Ciencias del Lenguaje pela Universitat Pompeu Fabra (UPF) e Pós-doutorado em Filología Española pela Universidad de Jaén (UJA). Professor de Espanhol do Curso de Bacharelado em Turismo. Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). glaubermoreira@ufdpar.edu.br. ORCID: 0000000258224010.

Abstract

Based on a qualitative and descriptive approach, this research relied on the analysis of entries for false cognates in the *Señas* dictionary, with the aim of understanding how it influences the interpretation of the Spanish language reality, which is so similar to Portuguese and therefore challenging due to the presence of "false cognates"—words that are written similarly but have different meanings. To support the study, we used the works of Biderman (1984), Krieger (2005), Moreira (2018; 2022), among others. The results show that terms related to false cognates require greater attention in terms of definition and usage examples. Therefore, it is concluded that the use of the dictionary is essential in the process of teaching and learning the Spanish language.

Keywords: False cognates. Spanish teaching. Dictionary.

1. Introdução

A lexicografia é uma área de estudos linguísticos relacionada às Ciências do Léxico que se dedica à organização lexical existente em uma língua. É importante destacar que uma das características principais do léxico é a sua dinamicidade, ou seja, como o código linguístico é vivo, palavras novas estarão sempre surgindo e, portanto, não haverá um falante que dominará completamente o léxico de uma língua materna (Pacheco, 2017) nem de uma língua estrangeira.

Daí a importância da existência dos dicionários para repertoriar as palavras, inclusive os falsos amigos, termos que causam dúvidas na compreensão e no uso desses componentes da língua por parte do estudante estrangeiro (Millás, 2012).

Os dicionários são produzidos sob a forma de uma organização de itens lexicais de uma língua, considerando aspectos como a pronúncia, a etimologia, a categoria gramatical etc. (Dubois, 1978). Com uma produção extensa, os dicionários podem ser disponibilizados sob diversos formatos/suportes e possuem objetivos variados: dicionários bilíngues e monolíngues; dicionários escolares (para fins de ensino, que atualmente se inserem na chamada lexicografia pedagógica); e dicionários de termos técnicos (relacionados a uma área de conhecimento específica), entre outros.

O presente trabalho¹ tem a finalidade de analisar a produção da microestrutura lexicográfica de um dicionário de espanhol para brasileiros, sobretudo na organização das definições e dos exemplos de uso, tendo como base o corpus extraído do dicionário *Señas*, obra bastante conhecida e utilizada pelos consulentes brasileiros.

Portanto, este trabalho está organizado da seguinte forma: na primeira parte, temos a introdução; em seguida, apresentamos as teorias sobre a temática deste artigo na seção da fundamentação teórica; na sequência, descrevemos as informações metodológicas do estudo e, logo após, temos a análise dos termos falsos amigos; e, por fim, as considerações finais do trabalho.

¹ Este estudo é resultado da pesquisa PIBIC/IC realizado na UFDPAr.

2. Fundamentação teórica

2.1 A importância do dicionário na aprendizagem

No que diz respeito à aprendizagem, o uso do dicionário considera, principalmente, as especificidades linguísticas da fase de letramento do estudante, podendo ser, para qualquer aluno, uma ferramenta rica e produtiva no processo da cognição e apropriação do léxico materno ou estrangeiro. Assim sendo, o dicionário não é uma “contraparte linguística para representação do mundo, mas uma intermediação simbólica na construção dos significados linguísticos” (Coroa, 2011, p.62). De acordo com muitas pesquisas, o dicionário é “mais do que uma forma de nomear e classificar as coisas do mundo: é um apoio para a construção da nossa rede de conhecimentos linguísticos” (COROA, 2011, p. 63).

Os primeiros dicionários históricos foram concebidos como um aporte didático, ou seja, com o intuito de garantir a correspondência entre o latim e as línguas atuais. Além disso, tais obras lexicográficas visavam uniformizar o idioma, a fim de que os detentores do poder estabelecessem uma forma padrão a ser imposta aos subordinados (Rangel; Bagno, 2006).

Como sabemos, a obra dicionarística reúne muitos verbetes e várias informações importantes sobre eles, tais como: a classe gramatical das palavras; a regência; a divisão silábica; as orientações sobre a pronúncia; os sinônimos; os exemplos de uso; as marcas de uso; o equivalente; etc. Além disso, os dicionários incorporam tanto os aspectos linguísticos como os extralinguísticos de uma língua, como, por exemplo, história, costumes e cultura de um povo (Moreira, 2018).

De acordo com Krieger (2004/2005, p. 102), apesar do reconhecimento unânime das suas funções didáticas, esse tipo de obra é ainda um objeto bastante desconhecido e, por conseguinte, pouco explorado no contexto escolar por diferentes e diversas razões e crenças ligadas ao seu emprego (Moreira, 2022).

Contudo, consideramos o uso do dicionário extremamente importante no processo da aquisição da aprendizagem, do maternal à universidade, pois ele concede ao consulente descobertas e esclarecimentos tanto linguísticos quanto culturais. E, por essa razão, o professor deve conduzir o aluno nessa jornada, proporcionando-lhe atividades adequadas para trabalhar o uso do léxico com a utilização do repertório lexicográfico (cfr. Rodríguez Barcia, 2016).

2.2 O uso de dicionários por aprendizes brasileiros de língua espanhola

A partir de uma entrevista realizada com duas professoras de espanhol do Curso de Turismo (Moreira, 2018, p. 186), com intuito de saber como elas empregam e o que pensam e sabem sobre o dicionário, pudemos verificar que o seu uso em sala de aula não é frequente como deveria, não somente pelo motivo de “não ter acesso” ao material, pois atualmente contamos com dicionários no formato online e de forma gratuito. A esse respeito, Heid (2013, p. 27, tradução nossa) afirma que:

Com as tecnologias para apresentação de informações que têm sido desenvolvidas fora do âmbito da lexicografia [...], a gama de possibilidades da lexicografia para apresentar conteúdos de dicionários on-line tornou-se muito mais ampla do que a usada em mídia offline.

Entretanto, muitos consulentes não possuem as habilidades necessárias para compreender a forma básica de se manejar o dicionário e, por isso, acabam perdendo o interesse em utilizá-lo. De acordo com a resposta das professoras na entrevista sobre o uso e a elaboração de um dicionário:

Professora A: Eu acho que seria muito importante porque além de chamar a atenção do aluno toda vez que o aluno pega o dicionário, ele sabe que várias palavras, mas se ele não tiver nada lá que chame a atenção dele, vai se tornar um livro que ele não vai usar. Ele põe lá de lado e só usa realmente quando ele tiver a necessidade. Pelo fato do espanhol se parecer com o português, muita gente só usa o dicionário quando realmente precisa. Isso é o fato.

Professora B: Claro que sim, pois nós estudamos uma língua estrangeira e nem tudo sabemos e conhecemos. Por isso, o uso do dicionário é indispensável nas salas de ELE [Espanhol como Língua Estrangeira]. Mas creio que na realidade que melhor seria se nós tivéssemos um dicionário que voltasse as diferenças regionais, ou a relação com os países hispanofalantes. Ou, ainda, que tivessem voltados às diversas áreas do conhecimento, como é o caso do turismo, por exemplo (Moreira, 2018, p. 133).

Nos dias atuais, num contexto de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras planejado e desenvolvido de acordo com as orientações traçadas pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação (QECR), o dicionário é considerado um excelente manual de consulta, fundamental na aprendizagem do léxico. No entanto, em muitos casos, ele ainda não é levado em consideração tanto quanto deveria ser, apesar das inúmeras recomendações de lexicógrafos e pesquisadores sobre o seu efeito positivo na aprendizagem do aluno.

O dicionário é considerado um instrumento didático fundamental para que o aluno possa aprimorar a aprendizagem do idioma de forma mais completa e ampla, principalmente no que diz respeito ao ensino do léxico, e não apenas com o uso de manuais didáticos e de gramática (Ezquerria, 1993, p. 165). Dessa forma, o dicionário pode ser usado como um livro de referência para contribuir no aprendizado do alunado (Martín, 1999, p. 13).

Nesse sentido, deve-se ensinar a utilizar o dicionário na aula de ELE, porque, além de estimular a aprendizagem e transformar a aula em um ambiente mais motivador, o referido livro também promove a autonomia do consulente em relação aos conhecimentos linguísticos e extralinguísticos com seu uso adequado. Por essa razão, é importante e indispensável que o docente tenha o conhecimento

² Para mais informações: Fontanillo (1993), Calero (1992), Alvar Ezquerria (1993, 2003), Hernández (2000), Maldonado (2003) ou Nomdedeu (2006).

das ofertas editoriais e explique ao seu aluno qual dicionário melhor se aplica aos seus estudos, já que há diferentes dicionários para diferentes objetivos de uso, pois, como afirma Arnal (2009 *apud* Monteiro, 2024, p. 129) “um dicionário deve cumprir diferentes funções e está dirigido a diferentes tipos de usuários”.

2.3 O verbete lexicográfico

Segundo Landau (2001, p. 99), a microestrutura corresponde à “organização da informação dentro de cada verbete do dicionário”. Esse paradigma lexicográfico deve oferecer informações sobre as propriedades formais e semânticas da palavra-entrada (também chamada de lema), constituindo o “comentário de forma” e o “comentário semântico”, respectivamente (Hausmann; Wiegand, 1989).

Welker (2004, p.108) classifica a microestrutura em abstrata e concreta. Para o referido autor, “a abstrata é aquela microestrutura que é elaborada antes de confeccionar o dicionário, para logo em seguida ser preenchida com os dados concretos”. De acordo com Pontes (2009, p. 96),

a microestrutura abstrata é um programa constante de informações que se dispõe, horizontalmente, de forma padronizada, isto é, igual, constante para cada tipo de lema, tendo em vista a classe gramatical a que pertence, o tipo de categoria verbal (se trata de verbo transitivo, por exemplo). Assim, o verbete de um verbo transitivo não precisa seguir o padrão do verbete de um substantivo, mas dentro de cada categoria, de cada classe deve haver rigorosamente padronização.

Já a microestrutura concreta seria a realização da microestrutura abstrata. Em outras palavras, é aquela que se vê em determinado verbete e constitui-se como a forma concreta em que as informações sobre o lema são dadas (Welker, 2004). Todavia, Hartmann James (1998, s.v. microstructure) defende categoricamente que os consulentes “podem não ter habilidade de consulta suficiente para compreender a complexidade da microestrutura e podem precisar da orientação e instrução explícitas para encontrar e extrair os detalhes requeridos”.

Embora a microestrutura abstrata de um verbete possa ser bem organizada e seguir um formato padrão, a microestrutura concreta pode variar conforme o autor ou editor que elaborou o verbete. Algumas possíveis características da microestrutura concreta incluem: uso de legendas para separar diferentes seções do verbete; inclusão de imagens, tabelas ou gráficos para ilustrar pontos importantes; uso de negrito, itálico ou outras formas de enfatizar palavras ou frases importantes; uso de linguagem clara e simples para facilitar a compreensão; inclusão de exemplos ou casos para ilustrar conceitos abstratos; e uso de links para outros recursos relacionados ao lema para leitura de informações adicionais.

Como mencionado por Hartmann James (1998), os usuários podem precisar de orientação explícita para compreender a complexidade da microestrutura lexicográfica. Por isso, é importante que os autores e editores dos verbetes lexicográficos forneçam instruções claras e precisas sobre como os usuários devem ler e interpretar o verbete para garantir que os leitores/consulentes possam extrair as informações de maneira eficaz.

2.4 O dicionário *Señas*

Señas é o primeiro dicionário concebido especialmente para os estudantes brasileiros de língua espanhola (Señas, 2017). Cabe aqui mencionar que o dicionário *Señas* está organizado da seguinte maneira: entrada do verbete, transcrição fonética, classe de palavras, regência e tipos complementos, para que se possa ter um melhor entendimento dos vocábulos. Nesse sentido, notamos que tal ferramenta proporciona o equivalente em português para cada verbete, além de serem aliadas as vantagens dos dicionários bilíngues às vantagens dos dicionários monolíngues. Para Moreira (2018, p. 2251):

É um dicionário que foi desenvolvido com a finalidade de ensinar ELE para estudantes brasileiros como título próprio. Da mesma forma, deve-se notar que é do tipo bilíngue ou semi-bilíngue, pois, ao final de todas as informações sobre a entrada descrita em espanhol, encontramos o equivalente ao lema marcado em português.²

O Dicionário *Señas*, elaborado especialmente para o ensino da língua espanhola para estudantes brasileiros, conforme expresso na sua capa, tem como objetivo principal fornecer informações precisas e úteis aos seus usuários. Em cada entrada de palavra e em cada acepção, o dicionário fornece informações completas sobre ortografia, fonética, gramática, semântica e pragmática de cada uma palavra-entrada.

Além disso, as definições são escritas em espanhol de nível médio, o que facilita a compreensão sem sacrificar a precisão ou a clareza das informações expressas no corpo da microestrutura. O dicionário *Señas* procura ser uma ferramenta útil para estudantes, professores e outros falantes e estudantes de espanhol que desejam aprimorar a sua compreensão e uso da língua (Señas, 2017).

2.5 Os falsos amigos no ensino de ELE

Os falsos amigos são palavras ou unidades linguísticas que têm escrita e pronúncia semelhantes em dois idiomas distintos, mas que têm significados diferentes. Por isso, durante a aprendizagem, essas palavras podem causar confusão/dúvidas e incitar o estudante ao erro de interpretação e/ou comunicação como, por exemplo, borracha, para o português “borracha” é um utensílio escolar, (que se usa para apagar), já para o espanhol, significa estado de embriagues (bêbado).

Devido a essa semelhança entre grafias e pronúncias das palavras, é comum que os falantes/estudantes fiquem confusos, mesmo diante de termos que possuem significados completamente distintos. Ceolin (2003, p. 40) ressalta essa dificuldade enfrentada pelos usuários da língua:

² Es un diccionario que fue elaborado para fines de enseñanza de ELE para estudiantes brasileños como su propio título. Asimismo, cabe señalar que es del tipo bilingüizado o semibilingüe, ya que, al final de toda la información sobre la entrada descrita en lengua española, encontramos el equivalente del lema marcado en lengua portuguesa (Moreira, 2018, p. 2251).

O problema da existência de falsos amigos é que estes podem, numa tradução descontraída ou menos cuidadosa, comprometer o conteúdo semântico de um determinado enunciado e em consequência o ato comunicativo.

Cao Míguez e Vázquez Diéguez (2020, p.122) afirmam que, durante o processo de aprendizagem do espanhol como língua estrangeira por falantes de português (ou vice-versa),

os aprendizes (falsos iniciantes) constataam com satisfação nas primeiras fases um rápido progresso no domínio da LE, bem como uma capacidade de comunicar-se de forma básica, mas com êxito, usando a interlíngua³.

Porém, segundo os autores mencionados, à medida que atingem os níveis intermediário e avançado, esses mesmos aprendizes “[c]orrem o frustrante perigo da estagnação, quando transferências negativas ou interferências de L1 se fossilizam em L2” (Cao Míguez; Vázquez Diéguez, 2020, p. 122).⁴

Diante desse cenário, a necessidade de discutir as particularidades do ensino da língua espanhola para brasileiros tem se tornado cada vez mais evidente, sobretudo pelas razões desenvolvidas por Simões et al. (2004, p. 20 *apud* Diniz, Stradiotti, Scaramucci, 2009, p. 274):

(1) O alto grau de compreensão da L2 mesmo no início do aprendizado; (2) a fossilização prematura de uma interlíngua por causa de seu alto poder comunicativo; (3) o processo de aprendizado muito mais rápido quando comparado ao daqueles falantes de outras línguas; (4) a necessidade de desenvolver a consciência metalinguística dos estudantes em relação às diferenças entre a sua L1 e a L2.

Portanto, diante do exposto, é necessário levar em consideração a diferença dos termos entre as duas línguas, as variações de sentido e o uso adequado dos falsos amigos para fornecer, nos dicionários, informações precisas e relevantes aos usuários. É importante também considerar o público-alvo do dicionário e as suas necessidades específicas para organizar as informações de forma clara e acessível.

2.6 A definição e os exemplo de uso no dicionário

As definições lexicográficas têm o propósito de apresentar o significado da palavra-entrada incorporada na macroestrutura de uma obra lexicográfica como, por exemplo, no dicionário. Mas cabe aqui lembrar o que Porto Dapena (2014) diz:

³ “los aprendientes (falsos principiantes) constatan con satisfacción en los primeros estadios un rápido progreso en el dominio de la LE, bien como una capacidad para comunicarse -de forma básica, pero exitosa- utilizando la interlengua”.

⁴ “Se tropiezan con el peligro frustrante del estancamiento, al fosilizarse las transferencias negativas o interferencias de la L1 en la L2”.

“cabe definir a definição lexicográfica não somente pelo seu conteúdo, ou seja, desde um ponto interno, mas também externo”⁵.

Já os exemplos de uso presentes em um verbete lexicográfico são trechos de textos autênticos que podem ser adaptados ou inventados. Eles complementam a definição da palavra-entrada, servindo como modelos concretos para o usuário do dicionário. Enquanto a definição é geral e abstrata, os exemplos são específicos e servem como guias para a construção de enunciados adequados (Pontes, 2012, p.94).

Portanto, segundo Hernández Hernández (1994, p.112), o exemplo de uso não deve ser visto como menos importante que a definição, mas sim como parte integrante do verbete lexicográfico, podendo, inclusive, ser utilizado como ponto de partida para o enunciado definicional.

Dessa forma, os exemplos de uso são considerados materiais adicionais que complementam a informação lexicográfica marcada no enunciado definicional e auxiliam o usuário na compreensão e no uso adequado da palavra-entrada (Hernández Hernández, 2015).

3. Metodologia

Foi realizada, neste trabalho, uma pesquisa bibliográfica que inclui a consulta e a leitura de artigos científicos, revistas e sites que abordam temas como léxico, falsos amigos e ensino, uso do dicionário e língua espanhola. Os quatro verbetes utilizados nesta pesquisa foram extraídos do dicionário Señas (2017), em formato impresso, dos quais foram utilizadas as informações presentes nas definições e nos exemplos de uso para a realização da análise dos dados.

A pesquisa em questão é qualitativa e descritiva, pois tem o objetivo de descrever e interpretar a realidade como ela se apresenta, sem nenhum tipo de interferência (Apolinário, 2012). Para alcançar esse objetivo, foram consultados os verbetes no dicionário Señas, como dito antes, a fim de se compreender como essa ferramenta interpreta a realidade daquela língua, considerando os paradigmas da definição e do exemplo de uso.

Os falsos amigos foram os lemas selecionados para a pesquisa. porque, quando se está aprendendo uma língua estrangeira, neste caso o espanhol, e por ela ser “parecida” com a língua portuguesa, tais termos nos trazem certas “dificuldades”, pois, por parecerem com a nossa língua materna, o português, automaticamente associamos aos significados que já conhecemos, sendo que elas são casos de falsos amigos. Assim, os termos escolhidos para análise foram: apellido, sobrenombre, rato, exquisito.

4. Análise dos dados

Para iniciar a análise dos verbetes selecionados para este estudo, temos, a seguir, o verbete do termo apellido, a saber:

⁵ “cabe definir la definición lexicográfica no solo por su contenido, es decir, desde un punto interno, sino también externo”.

Figura 1: verbete de apelido

a-pe-lli-do |apeˈliðo| *m.* Nombre de familia que sirve para distinguir a unas personas de otras: *si no me dice el ~, no podré localizarlo en la lista, porque tenemos en ella varias personas que se llaman Juan.*
□ **sobrenome**

Fonte: Señas (2017, p. 94)

Na Figura 1, temos o verbete referente ao termo *apellido*. A partir da nossa análise das informações retiradas do dicionário Señas, observamos que, após a palavra-entrada, encontramos a pronúncia; em seguida, o seu gênero gramatical, além das definições e dos exemplos de uso; e, por último, o equivalente em língua portuguesa. Aqui, as informações marcadas em sua definição não são apresentadas de forma clara, visto que a palavra é um falso amigo, podendo, com isso, oferecer dificuldades para o estudante brasileiro, já que estamos diante de uma palavra bastante parecida tanto na escrita quanto na pronúncia com a língua portuguesa. Somente com a leitura do equivalente é que o leitor brasileiro entenderá do que efetivamente se trata, o que poderia ser de fácil compreensão na definição e/ou no exemplo de uso.

A seguir, temos o verbete de *sobrenombre*:

Figura 2: verbete de sobrenombre

so-bre-nom-bre |soβrenómbre| *1 m.* Nombre que se da a una persona en lugar del suyo propio: *firma los libros con un ~. ⇒ seudónimo.* □ **pseudónimo, apelido**
2 Nombre que se añade al de una persona y que expresa una cualidad: *el rey Fernando tenía como ~ el Católico.* □ **alcunha**

Fonte: Señas (2017, p. 1176)

Na Figura 2, temos o verbete do termo *sobrenombre*. Podemos observar que a definição lexicográfica também não é apresentada de forma muito clara, deixando, por conseguinte, o consulente com uma certa dúvida sobre o seu significado. O termo *apelido*, para os brasileiros, refere-se a um nome carinhoso, de cunho informal, pelo qual chamamos a uma pessoa, sobretudo as pessoas com que temos uma relação de mais proximidade/amizade (p. ex., Fafá para referir-se a Fátima; Corrinha para Socorro). Também nesse verbete podemos destacar que a definição e o exemplo de uso não são de fácil compreensão para um estudante brasileiro de espanhol, pois não determinam com precisão o significado a que se refere o termo lematizado, no sentido de os dicionários para aprendizes, conhecidos como *learner's dictionaries*, objetivarem “auxiliar o estudante de línguas estrangeiras não especificamente na aprendizagem de vocabulário e sim nas suas diversas atividades, especialmente na produção de textos” (Welker, 2004, p. 216)

Vejamos, agora, os verbetes de *rato e exquisito*, a seguir:

Figura 3: verbete de rato

ra-to [ráto] **1 m.** Espacio de tiempo, especialmente cuando es corto: *hace un ~ que lo espero; me quedaré un ~ más.* □ **momento**
2 Distancia o espacio físico: *de Málaga a Barcelona hay un buen ~.* □ **distância**
3 Espacio de tiempo que se pasa de una forma determinada. □ **momento; buen ~**, el que se pasa bien: *pasamos muy buenos ratos juntos.* □ **bom momento; mal ~**, el que se pasa mal: *he pasado un mal ~ viéndote ahí arriba.* □ **mau momento**

Fonte: Señas (2017, p. 1075)

Figura 4: verbete de exquisito

ex-qui-si-to, [ta] [e'skisiko, ta] **1 adj.** Que es de gran calidad y buen gusto: *no sé cómo comportarme con él porque tiene unos modales exquisitos.* ⇔ *ordinario, vulgar.* □ **refinado**
2 Que es muy bueno: *hemos comido unas ostras exquisitas.* ⇒ *delicioso.* □ **delicioso**

Fonte: Señas (2017, p. 556)

Nas Figuras 3 e 4, vemos os verbetes referentes aos termos *rato e exquisito* e podemos perceber a mesma problemática descrita nos verbetes anteriores, uma vez que se trata de um falso amigo e, a nosso ver, esses termos precisam de uma atenção maior no momento de elaborar a definição lexicográfica e de escolher os exemplos de uso que exemplificam claramente as palavras em um contexto real de uso da língua, principalmente por se tratar de um dicionário pedagógico voltado ao público de estudantes brasileiros, ou seja, que tem o intuito de contemplar informações claras para que o consulente não tenha dificuldades de compreensão e uso das palavras, pois esses dicionários devem cumprir com a função de explicar as palavras nos dicionários e contribuir para que os consulentes “adquiram a habilidade de interpretar uma mensagem concreta (dicionário passivo, decodificação) ou para produzir novos textos (dicionário ativo, cifrador ou codificador)”⁶ (Campos Souto; Pérez Pascual, 2003, p. 74)

O fato de o espanhol ser parecido com o português faz com que muitos estudantes iniciantes da língua espanhola acreditem que tais palavras se diferenciam apenas na escrita e na fala, levando com que o consulente, muitas vezes, não tenha a curiosidade em buscar mais informações sobre a palavra e, caso ele procure essas informações no dicionário, tampouco saberá que tal palavra se refere a um heterosemântico (falso amigo), pois não há, no verbete, na definição ou no exemplo de uso, um elemento específico marcando essa informação, ou em outro paradigma.

No entanto, a presença de falsos amigos não pode ser ignorada durante a aprendizagem da língua espanhola. De acordo com Alonso (2006, p. 15-16), muitos estudantes têm, pelo menos, três reações ao encontrar uma fala ou um texto que envolve os falsos amigos, a saber:

⁶ Adquieran la destreza para interpretar un mensaje correctamente (diccionario pasivo, descodificador) o para producir nuevos textos (diccionario activo, cifrador o codificador).

A) o aluno não percebe o verdadeiro significado do léxico, ajudado pelo próprio contexto em que aparece. Exemplo: *La oficina está cerrada, pues hoy es festivo*/O escritório (oficina) está fechado porque hoje é feriado;

B) o aluno percebe que não entendeu o significado do falso cognato, já que, no discurso em espanhol, as palavras-chave se lhe apresentam familiares em português, mas não assumem muito sentido no contexto em que se encontram insertas; contudo, por meio da inferência, conseguem reconhecer certa coerência. Exemplo: *La oficina consular está cerrada, por eso, no puedo obtener el documento que necesito* / O departamento (a oficina) consular está fechado, por isso, não posso obter o documento de que preciso;

C) o aluno se dá conta de que não se apropriou do conteúdo semântico de determinado falso cognato, pois, no discurso, há palavras-chave que lhe são familiares, mas que, nesse contexto, não lhe fazem sentido; além disso, outras palavras-chaves lhe são desconhecidas. Dessa maneira, nem por meio da inferência consegue reconhecer coerência no que lê. Exemplo: *La oficina está cerrada pues tenemos un puente*/O escritório (oficina) está fechado, pois temos um feriado (ponte).

Por isso, diante do exposto, para que fique claro, é necessário adicionar no dicionário a aceção de falso amigo para que assim o consulente fique atento à existência dessa diferença entre palavras semelhantes nas línguas portuguesa e espanhola. Em outras palavras, a partir da nossa leitura e análise, sugerimos que os dicionários desenhados para os estudantes informem a categoria de falso amigo aos lemas desta natureza, contribuindo o melhor uso dessas palavras.

5. Considerações finais

As pessoas, de um modo geral, geralmente veem os dicionários de duas maneiras, a saber: i) como fontes confiáveis para consulta; ou ii) como guias para entender a língua através do significado das palavras presentes em sua microestrutura. Em muitos casos, os dicionários são simplesmente considerados como ferramentas auxiliares úteis para esclarecer dúvidas sobre determinadas palavras.

Os verbetes utilizados para esta pesquisa foram retirados do dicionário Señas (2017). Eles apresentam definições e exemplos de uso bem definidos para as entradas específicas nos lemas em questão. Entretanto, não deixam muito claro que aquela palavra é exemplo de falso amigo e acreditamos que devido à semelhança ortográfica e fonética com o português, o espanhol possui muitas palavras que podem confundir o leitor brasileiro que tende a se basear no significado aparente do termo, levando-o a uma interpretação equivocada e, por isso, o dicionário deveria marcar essa informação em alguma parte do verbete.

Os estudos na área da lexicografia revelam que os dicionários têm uma vasta gama de possibilidades e potencialidades. Além disso, eles são verdadeiros instrumentos didáticos que poderiam ser mais explorados e aproveitados pelos usuários, levando em consideração algumas mudanças para melhorias.

As pesquisas no campo da lexicografia revelam que os dicionários são pouco ou subutilizados pelos professores e estudantes. Especificamente na área de

Letras, tanto os dicionários quanto a lexicografia não são amplamente explorados, infelizmente. Por isso, é essencial promover o estudo e o conhecimento sobre a utilização desses materiais, incentivando um maior aproveitamento na área, especialmente para os professores de línguas. Dessa forma, eles poderão adotar uma abordagem ativa ao usar os dicionários em sala de aula, explorando todas as suas possibilidades e potencialidades e, com isso, tornando-os materiais didáticos complementares e valiosos para o ensino e a aprendizagem de línguas (De Grandi, 2014; Moreira, 2021).

Conforme visto neste trabalho, é crucial compreender o significado dos falsos cognatos, visto que essas palavras apresentam semelhanças com os termos nas línguas materna e estrangeira, português e espanhol, mas os seus significados diferem totalmente entre os pares linguísticos. A partir desse ponto, a dinâmica de ensino e aprendizado da língua estrangeira, qualquer que seja ela, torna-se mais eficaz e de fácil compreensão.

Dessa forma, é necessário ter um esclarecimento mais amplo não apenas acerca do significado dos termos, mas também sobre como eles podem ser aplicados e usados na língua estrangeira, tornando, assim, possível aclarar também os exemplos de uso.

Referências

ALONSO, Maria Cibele Gonzalez Pillizzari. **Corpus Linguístico e a Aquisição de Falsos Cognatos em Espanhol como Língua Estrangeira**. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006.

ALVAR EZQUERRA, Manuel. **Lexicografía descriptiva**, Barcelona, Biblograf. 1993

APOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A ciência da Lexicografia. **Alfa**, São Paulo, 28(supl.): p. 1-26, 1984.

CAO MÍGUEZ, A. B. E VÁZQUEZ DIÉGUEZ, I. **Ultrapassando obstáculos assustadores. El recurso a la traducción en las clases de portugués como lengua extranjera para hispanohablantes (o viceversa)**. Quaderns de Filologia: Estudis Lingüistics, 25, 121-134, 2020.

CAMPOS SOUTO, Mar; PÉREZ PASCUAL, José Ignacio. El diccionario y otros productos lexicográficos. *In: MEDINA GUERRA, Antonia M. (coord.)* **Lexicografía española**. Ariel Lingüística, Barcelona, 2003.

CEOLIN, Roberto. 2003. Falsos amigos estruturais entre o português e o castelhano. *In: Revista Philologica Românica*. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/revista?codigo=9143> Acessado em: 28 set. 2024. pp. 39-48.

- COROA, Maria Luiza. Para que Serve um Dicionário? *In*: CARVALHO, Orlene; BAGNO, Marcos. (Orgs.). **Dicionários Escolares**: políticas, formas e usos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011, p. 61-63.
- DE GRANDI, Lígia. **Uso do dicionário no ensino de língua espanhola**: proposta de guia teórico-metodológico para professores. Dissertação de Mestrado. Araraquara-SP, 2014.
- DUBOIS, Jean *et al.* **Dictionnaire du Français Langue Étrangère**. Niveau 1. Canadá: Larousse. DFLE1 (1978).
- HAUSMANN, F. J.; WIEGAND, H. E. Component parts and structures of general monolingual dictionaries: a survey. *In*: HAUSMANN, F. J. *et al.* (Hrsgn.). **Wörterbücher, dictionaries, dictionnaire**: ein internationales handbuch zur lexicographie. Berlin: Walter de Gruyter, 1989.
- HARTMANN, R. K. K; James, G. **Dictionary of Lexicography**, Routledge, London, 1998.
- HEID, U. The impact of computational lexicography. *In*: Gouws, R.; Hausmann, F. (Hrsg.). **Dictionaries**: an international encyclopedia of Lexicography. Supplementary - Vol. 4. Berlin: De Gruyter, 2013.
- HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Humberto. Dicionarios enciclopédicos. *In*: **Aspectos lexicográficos**, p. 61-70, 1994.
- HERNÁNDEZ HERNÁNDEZ, Humberto. **La lexicografía escolar del español**: desde sus orígenes hasta su consolidación. RILI I/1, p. 7-25, 2003.
- HERNÁNDEZ, Jorge Adrián. **El ejemplo en terminología**. Caracterización y extracción automática. Tese de Doutorado. Universitat Pompeu Fabra, 2015.
- KRIEGER, Maria da Graça. **Do reconhecimento de terminologias**: entre o linguístico e o textual. As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia, v. 2, 2004.
- KRIEGER, Maria da Graça. Dicionários para o ensino de língua materna: princípios e critérios de escolha. *In*: **Revista Língua e Literatura**. 2004/2005.
- LANDAU, Sidney. **Dictionaries**. The art and craft of lexicography. Cambridge: CUP, 2001.
- Martín García, J. (1999). **El diccionario en la enseñanza del español**. Madrid: ArcoLibros. p. 13.
- MILLÁS, Maria Leticia Nastari. **Lidando com os falsos amigos**: um estudo com base em análise de livros didáticos e em corpus linguístico. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, 2012
- MOREIRA, Glauber Lima. **Diccionario y enseñanza de ELE**: propuesta de un modelo de artículo lexicográfico para estudiantes brasileños. Tese de doutorado. Doutorado en Traducción y Ciencias del Lenguaje, Universitat Pompeu Fabra, 2018.

MOREIRA, Glauber Lima. El léxico del turismo en los diccionarios de español. **Revista Terminàlia**, n. 23. Disponível em https://revistes.iec.cat/index.php/Terminàlia/article/view/148255/pdf_81. Acessado em: 17 de ago. 2024.

MOREIRA, Glauber Lima. Los estudiantes de ELE de la carrera de Turismo frente al uso del diccionario, *in*: **Revista Brasileira de Lingüística Aplicada**, v. 22, n. 3, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbla/a/7hTt7nLNBvdwHnS46dtTg9D/?lang=es>

MONTEIRO, Jamyle dos Santos. O atlas linguístico como uma obra lexicográfica. *In*: MOREIRA, Glauber Lima; ARAÚJO, Edna Maria Vasconcelos Martins. **Estudos do léxico e suas interfaces: diálogos com a obra de Antonio Luciano Pontes**. Fortaleza: Editora da UECE, 2024.

PACHECO, Mariana. **O que é léxico?** Escola Kids. Portal UOL. Consultado em 6 de março de 2017.

PONTES, Antônio Luciano. Exemplos de uso em dicionários escolares brasileiros para a leitura e a produção textual. **Revista de Letras**, Fortaleza, v. 31, n.1/2, 2012, p. 93-101.

PONTES, Antônio Luciano. **Dicionário para uso escolar: o que é, como se lê**. Fortaleza: Ed. UECE, 2009.

PORTO DAPENA, J. A. **La Definición lexicográfica**. Arco/Libros, S. L. Madrid, 2014.

RANGEL, Egon de Oliveira; BAGNO, Marcos. **Dicionários em Sala de Aula**. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica, 2006.

RODRÍGUEZ BARCIA, Susana. **Introducción a la lexicografía**. Editora Síntesis, Madri, 2016.

SEÑAS. **Diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. Editora Wmf - Martins Fontes Ltda. São Paulo, 4^a ed., 2017.

STEIN, Carla Machado de Sá. **A linguística de corpus e os heterosemânticos no par de línguas espanhol/português**. Florianópolis, SC, 2015. 239 p.

VÁSQUEZ, Ignacio. **O papel do dicionário no ensino e aprendizagem das línguas**. Escola Superior de Educação de Coimbra, [S. l.], p. 107-110, 2008.

WELKER, Hertert Andréas. **Dicionários – uma pequena introdução à lexicologia**. Brasília: Thesaurus, 2004.